

Acordo Mercosul-UE: o que as empresas gaúchas precisam saber agora!

O já avançado acordo entre Mercosul e União Europeia abre fronteiras – e também desafios – para empresas do Rio Grande do Sul. As cadeias gaúchas estão bem posicionadas para colher ganhos – desde que a gestão seja proativa e focada. Nesta senda, entende-se que o Rio Grande do Sul desponta como um dos estados brasileiros mais bem preparados para aproveitar as oportunidades que emergem do acordo Mercosul-União Europeia. A sólida presença de cadeias agroindustriais e industriais articuladas com o comércio exterior confere ao território gaúcho papel estratégico no avanço das exportações nacionais. Para que esse potencial se converta em resultados concretos, será indispensável adotar políticas regionais que aliem competitividade e sustentabilidade.

Onde estamos

O acordo prevê a eliminação gradual de tarifas para mais de 90% dos itens negociados entre os blocos, incluindo produtos agrícolas-chave do Brasil, como carne, grãos, açúcar, frutas e etanol. Também incorporou salvaguardas para produtos sensíveis da UE e mecanismos de monitoramento de impacto. Para o Brasil, essa abertura representa maior acesso à Europa e possibilidade de consolidar exportações de alto valor agregado.

Vale destacar que, de janeiro a setembro deste ano (ComexStat), a União Europeia representa 14% da pauta de exportações do estado, especialmente tabaco, resíduos alimentares e ração animal, celulose, plásticos, calçados, produtos químicos, máquinas e equipamentos, carnes e couros. O bloco econômico participa em 18% do total importado pelo estado, principalmente máquinas e equipamentos, adubos, veículos, plásticos e instrumentos de precisão.

Por que importa para o RS

O Rio Grande do Sul possui destaque em várias cadeias com acesso europeu promissor: soja, trigo, arroz, tabaco, proteína animal, madeira e calçados. Além disso, a tradição industrial gaúcha, principalmente em alimentos, produtos do metalmeccânico, produtos químicos e combustíveis, calçados e couro, celulose, borracha e plástico, madeira e

móveis, mobiliza exportações e exige adaptação às novas exigências setoriais. Nesse cenário, a agenda do acordo pode favorecer empresas com produção competitiva, certificação, rastreabilidade, bem como logística afinada.

Ganhos esperados

- Exportadores gaúchos podem aproveitar tarifas zeradas ou drasticamente reduzidas, o que melhora margens de produtos como carne, frutas, madeira beneficiada e calçados.
- Empresas de médio porte no RS que ainda não exportam podem considerar a UE como destino de crescimento e diversificação.
- A previsibilidade regulatória e a inserção em cadeias globais da Europa incentivam investimentos em inovação, certificação e logística — áreas onde o RS já conta com bons ativos.
- O acordo também tende a atrair maior investimento estrangeiro direto para o estado, estimulando a modernização de setores estratégicos, adoção de tecnologias avançadas e criação de empregos qualificados, fortalecendo a competitividade gaúcha no cenário internacional.

Atenções e riscos gerenciais

- O tempo de vigência do acordo ainda demanda ratificação e entrada em vigor; enquanto isso, há incerteza.
- Normas ambientais, rastreabilidade, padrões sanitários e requisitos de origem vão pesar. Produtores gaúchos de proteína e grãos devem antecipar adaptações.
- A concorrência aumenta: produtos europeus entrarão com vantagem tarifária no Brasil, o que pode impactar indústrias locais se não houver diferencial de valor ou eficiência.
- Para setores industriais gaúchos como calçados, madeira e bens de capital, é preciso analisar se o acordo favorece exportação ou abre importação competitiva que exige ajustes estratégicos.
- Uma maior exposição ao mercado europeu torna empresas gaúchas mais sensíveis a oscilações cambiais e mudanças nos preços de commodities, exigindo

planejamento financeiro e estratégias de hedge para mitigar impactos sobre margens e competitividade.

Próximos passos para gestores no RS

1. **Mapeamento interno:** revisar produto por produto as cadeias afetadas — quais entram em tarifa reduzida, quais precisam de certificação ou adaptação logística.
2. **Ajustes de conformidade:** investir em rastreabilidade, sustentabilidade, padrões internacionais de ambiente/trabalho — não como custo, mas como investimento e diferencial competitivo.
3. **Aproveitar incentivos:** buscar apoio de instituições gaúchas (como associações setoriais e fomento industrial) para capacitação exportadora.
4. **Estratégia de exportação incremental:** começar com nichos de alto valor e vantagem competitiva, ajustando gradualmente para volumes maiores — em vez de “mergulhar” sem preparo.
5. **Monitoramento constante:** adotar uma cultura de gestão de risco regulatório — acompanhar as “letras miúdas” do acordo, condições de salvaguarda europeias e ameaças de contra-medidas.

O acordo Mercosul-UE é uma janela estratégica para o RS. As empresas gaúchas podem transformar acesso ampliado em crescimento real, se investirem em gestão, diferencial competitivo e preparação. No entanto, o sucesso dependerá não só da exportação, e sim da capacidade de adaptação, inovação e organização interna, fundamentais para o crescimento, qualificação e sustentabilidade dos negócios internacionais.

Outro ponto relevante na parceria é especialmente sensível e trata das modalidades de acordos e parcerias. Para além do intercâmbio dos produtos é aberta a possibilidade de conexões mais profundas para o estreitamento das relações. Uma das estratégias viáveis é a da proximidade cultural, começando as negociações com os países de maior similaridade cultural com o Brasil, e em especial com o RS. Outras possibilidades não podem ser descartadas, como exemplo, as parcerias mediante *joint ventures* e outras abordagens para a relação com mercados internacionais. Estas definições são graduais, mas ainda assim, cruciais para o estabelecimento dos relacionamentos de longo prazo.

Artigo de opinião elaborado por:

Adm. Everton Fernando Espitalher de Souza / CRA-RS 53.354

Adm. Fabiano Larentis / CRA-RS 19.905

Adm. Flávio Régio Brambilla / CRA-RS 25.079

Adm. Sheila Beatriz Bonne / CRA-RS 56.439

Fontes consultadas:

Acordo Mercosul-UE representa mudança histórica...” — Ministério da Economia, Brasil.

<https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/acordo-mercosul-ue-representa-mudanca-historica-nas-relacoes-comerciais-com-a-europa>

Apesar de avanços, acordo Mercosul-UE deve demorar a entrar em vigor” — Exame.

<https://exame.com/mundo/apesar-de-avancos-acordo-mercosul-ue-deve-demorar-a-entrar-em-vigor-diz-professor>

CNI - Rio Grande do Sul/ Perfil da Indústria.

<https://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/estado/rs?utm>

ComexStat – Dados Gerais. <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>

Commission proposes Mercosur and Mexico agreements for adoption —

<https://ec.europa.eu/commission/presscorner/home/en>

EU trade relations with Mercosur — European Union. https://policy.trade.ec.europa.eu/eu-trade-relationships-country-and-region/countries-and-regions/mercosur_en

Nota Técnica n.º 105: Estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul — 2024. DEE/SPGG.

<https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202501/22094634-nt-dee-105-estatisticas-das-exportacoes-do-rio-grande-do-sul-2024.pdf>

O momento de avançar no acordo Mercosul–União Europeia” — FIERN.

<https://www.fiern.org.br/o-momento-de-avancar-no-acordo-mercosul-uniao-europeia-e-agora>

Para aprovar acordo com Mercosul, UE cria lista de 23 produtos que serão monitorados” —

Radar Digital Brasília. <https://radardigitalbrasil.com.br/agronegocio/para-aprovar-acordo-com-mercosul-ue-cria-lista-de-23-produtos-que-serao-monitorados>